

CAPÍTULO 1.3

Gerenciamento do processo de trabalho do enfermeiro no pré-natal na Atenção Primária: uma revisão integrativa¹

DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.202500019p51>

Maitê Torres Junger

Maritza Consuelo Ortiz Sanchez

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

Miriam Marinho Chrizostimo

Fernanda Simões Valadão

Patrícia Salles Damasceno de Matos

RESUMO

O estudo busca sintetizar a partir das evidências científicas as ações de gerenciamento do enfermeiro no processo de trabalho no setor pré-natal na Atenção Primária. Método: Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura. Desenvolvida nas recomendações PRISMA. A pergunta norteadora foi: Como as ações de gerenciamento do processo de trabalho de enfermeiro no setor do pré-natal estão evidenciadas na literatura? Selecionou-se estudos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases: LILACS e MEDLINE e na SCIELO. A busca ocorreu nos meses de fevereiro a julho de 2024. Resultados e Discussão: A pesquisa resultou em 15 estudos que foram submetidos à análise temática. Definiu-se uma categoria e quatro subcategorias: Ações de gerenciamento do enfermeiro no processo de trabalho no setor pré-natal na Atenção Primária; e sub-categorias 1.1) Planejamento, comunicação e atividades inovadoras; 1.2) Dimensionamento pessoal; 1.3) Protocolos; 1.4) Indicadores. O gerenciamento do processo de trabalho na APS resulta da combinação de pessoas, recursos materiais e

¹ Publicado na Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales, em setembro de 2024

a utilização de tecnologias, na qual, por meio da atuação e mediação do gerente em saúde, visa-se assegurar a qualidade da assistência e o bom funcionamento dos serviços. O enfermeiro gestor tem o papel e a capacidade de transformar a prática em saúde ao dimensionar os problemas a partir do tripé: conhecimento, habilidade e atitude. Conclusão: As competências gerenciais do enfermeiro tem se mostrado um diferenciador na assistência, organizando-a e promovendo saúde materno-infantil.

Palavras-chave: enfermeiro, gerenciamento, processo de trabalho, pré-natal, atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO

O gerenciamento no processo de trabalho da Enfermagem tem como foco principal a organização da assistência, isto é, o planejamento de ações compartilhadas de modo que a equipe de enfermagem, sob a liderança do enfermeiro, desenvolva o processo de trabalho com eficiência e eficácia, com a finalidade de satisfazer as necessidades da clientela assistida. Se constitui em atividade complexa e exige dos profissionais, competências e habilidades para o planejamento e implementação de estratégias adequadas ao contexto no qual atua.

No que tange à Atenção Primária à Saúde (APS), o pré-natal de baixo risco realizado pelo enfermeiro é um serviço amplamente ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF) à sua população adscrita, em que há grande necessidade de sistematização do processo de trabalho a fim de gerar resolubilidade na assistência. (Bortoli et al. , 2017)

O estabelecimento de condutas e procedimentos aprimoram o processo de trabalho, sendo um potente organizador da assistência em saúde, visto que: No processo de trabalho da APS, os enfermeiros vêm desenvolvendo práticas assistenciais com autonomia frente às atribuições sob sua competência, com respaldo na Lei do Exercício Profissional e com base na aprovação e na implementação de protocolos clínicos pelo Ministério da Saúde e pelos Corens, além de protocolos municipais, documentos e normativas que norteiam os cuidados de enfermagem de modo a atender às necessidades dos usuários. (Alvarenga; Sousa, 2022)

Para compreender como se desenvolve o processo de trabalho, é

preciso pontuar alguns conceitos que o envolvem, são eles: objetivos, meios e condições, objeto e o agente. O objetivo é uma finalidade previamente estabelecida que tem critérios para a maneira a qual o processo de trabalho será realizado. Os meios são as ferramentas, estrutura física, conhecimento e estruturas sociais que, simultaneamente, permeiam o desenvolvimento desse processo. O objeto é matéria, condição ou estado sobre o qual se exerce a atividade produtiva. O agente é quem executa as ações, estabelece os objetivos e as relações de adequação dos meios e condições para a transformação dos objetos. (Faria,2017) De forma prática, por exemplo, o enfermeiro da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é o agente, o objeto é o cuidado (mediante a utilização de protocolos), o meio é uma consulta de enfermagem e o objetivo é reduzir a morbimortalidade materna e infantil por meio de um pré-natal de qualidade.

Dados epidemiológicos mostram que, no período de 2016-2020, foram registradas 3823 mortes evitáveis em menores de cinco anos de idade, no âmbito do Sistema Único de Saúde, que poderiam ter tido seu risco reduzido por adequada atenção à mulher na gestação (Secretaria de Saúde, Bahia, 2021). Além disso, o Boletim Epidemiológico do Rio Grande do Sul que fala sobre mortalidade materna e infantil aponta que “o tratamento precoce de síndromes hipertensivas no pré-natal, bem como o uso de sulfato de magnésio pode diminuir o risco de mortalidade e eclâmpsia” (Secretaria de saúde, Rio Grande do Sul, 2021).

Portanto, gerenciar o processo de trabalho e, especificamente, o processo de trabalho assistencial do enfermeiro no pré-natal reflete nas condições para que o cuidado seja efetivado com eficiência e eficácia. Além disso, permite delinear o perfil populacional de determinada população, posto que cada Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Policlínica Regional atende à sua população adscrita, impactando na criação de políticas públicas. (Amorim et al. , 2022)

O desafio perpassa pela promoção de mudança de cultura, o que é um processo longo. Se fosse possível uma modificação no nível das regras, isto determinaria uma alteração no processo de gerenciamento local. A estratégia Saúde da Família, ao definir uma área de abrangência e responsabilizar a equipe por uma dada população, aumenta o grau de responsabilidade da equipe com sua clientela. Isto, aliada à clareza da missão e ao aumento da autonomia da equipe, pode levar a um aprimoramento do processo de

gerenciamento local e ao alcance de melhores resultados e satisfação com o trabalho. (Faria, 2017).

Frente ao acima exposto, elaborou-se o seguinte objetivo deste estudo é sintetizar como ações de gerenciamento do enfermeiro no processo de trabalho no setor pré-natal na Atenção Primária estão evidenciadas cientificamente. Sua relevância está na contribuição, na instrumentalização, no desempenho da função gerencial, utilizando competências e instrumentos que possibilitam íntima relação entre o processo de gerenciamento em enfermagem e o processo assistencial individual.

METODOLOGIA

Estudo de Revisão Integrativa de Literatura (RIL) com abordagem qualitativa. Este tipo de revisão permite a síntese ordenada do conhecimento e a avaliação da aplicabilidade dos resultados, proporcionando uma compreensão abrangente de um determinado fenômeno objeto de análise. (Souza, Silva, Carvalho, 2010)

Desenvolvida com base nas recomendações do Guia internacional PRISMA-ScR.. Para a formulação da pergunta norteadora utilizou-se a estratégia PICO, na qual “P” refere-se à população (Enfermeiros); “I” refere-se ao fenômeno de interesse (Processo de trabalho gerencial); e “Co” refere-se ao contexto (Pré-natal na Atenção Primária). A utilização dessa ferramenta resultou na seguinte pergunta norteadora: “Como as ações de gerenciamento do processo de trabalho do enfermeiro no setor do pré-natal estão evidenciadas na literatura?”

A busca ocorreu nos meses de fevereiro a julho de 2024, sendo incluídos os estudos publicados nos últimos 5 anos, excluiu-se os materiais que não estivessem relacionados com o objetivo da pesquisa, utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde nas seguintes bases de dados: Bases da Literatura Latino-Americana e do caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) utilizados: ((“Gerenciamento da prática profissional” AND “enfermagem”)), ((“Atenção Primária à Saúde AND Pré-natal AND Enfermagem”)), ((“Pré-natal AND infraestrutura”)), ((“Indicadores AND Pré-natal”)) ((“Atenção Primária à Saúde” OR “Primeiro Nível de Atenção” OR “Atenção Básica de Saúde” OR “Atenção

Básica à Saúde” OR “Atenção Primária” OR “Atenção Primária de Saúde” OR “Atenção Primária em Saúde” OR “Cuidados Primários” OR “Cuidados Primários de Saúde” OR “Cuidados Primários à Saúde” OR “Cuidados de Saúde Primários” OR “Primeiro Nível de Assistência” OR “Primeiro Nível de Atendimento” OR “Atenção Básica” OR “Primeiro Nível de Atenção à Saúde” OR “Primeiro Nível de Cuidado” OR “Primeiro Nível de Cuidados” OR “Cuidado de Saúde Primário” OR “Cuidado Primário de Saúde” OR “Atendimento Básico” OR “Atendimento Primário” OR “Atendimento Primário de Saúde”)) AND “Pré-natal”.

A análise e a interpretação dos dados ocorreram através da leitura exploratória dos estudos, cuja finalidade pautou-se em verificar a relevância do material científico. Na sequência, realizou-se a leitura seletiva para a composição de um corpus que respondesse à pergunta norteadora e ao objetivo do estudo. O processo culminou na extração dos artigos descritos neste estudo.

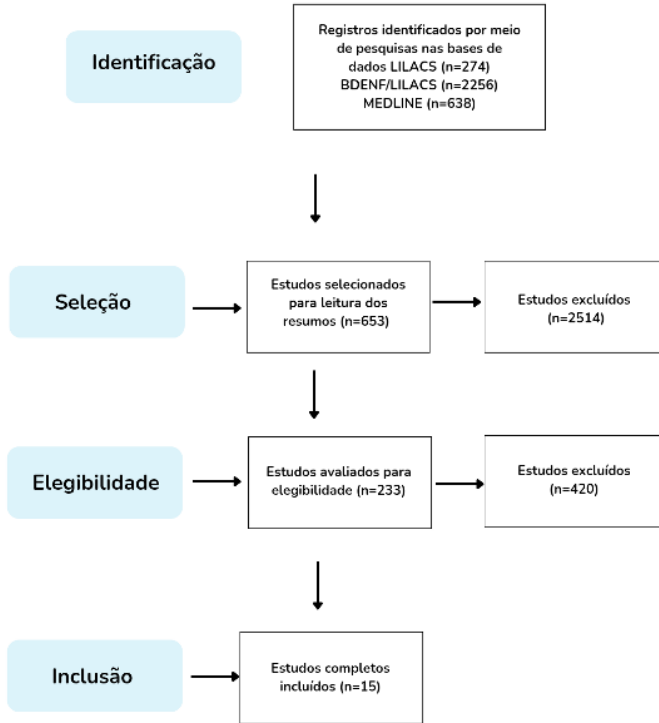
A prática baseada em evidências preconiza sistemas de classificação, dependendo da abordagem metodológica adotada. Neste estudo utilizou-se os sete níveis de evidências descritos por Melnyk e Fineout-Overholt no livro “Evidence-Based Practice in Nursing & Healthcare: (A Guide to Best Practice 2023).

A pesquisa seguiu a diretriz PRISMA-ScR, uma ferramenta útil para planejar e conduzir revisões sistemáticas a fim de garantir que todas as informações recomendadas sejam contempladas. (Page et al. 2022)

RESULTADOS

Apresentou-se um total de 3168 artigos. Destes, foram excluídos: 2514 por não se adequarem aos critérios de inclusão, 420 por não se referirem à temática em estudo ou não responderem à questão norteadora. 233 foram selecionados para leitura na íntegra. Assim, foram selecionados 15 artigos que constituíram essa revisão integrativa conforme o fluxograma de seleção PRISMA- ScR de (Page et al. 2022) das publicações - Figura 1.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos artigos, conforme a recomendação PRISMA-ScR. Niterói, RJ, 2024



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Page et al., 2022

A seguir, o quadro 1 caracteriza os artigos em: Autor/ano, título, abordagem principal e nível de evidência (NE).

Quadro 1- Autor/ano, título, abordagem principal e nível de evidência (NE). Niterói, RJ, 2024

Autor/ano	Título	Abordagem principal	Nível de Evidência (NE)
Oliveira, R., Ferrari, A., Parada, C. (2019)	Processo e resultado do cuidado pré natal segundo os modelos de atenção primária: estudo de coorte	Busca avaliar indicadores de processo e resultado do cuidado pré-natal desenvolvido na atenção primária comparando os modelos de atenção tradicional e Estratégia Saúde da Família	NE= IV
Santos, L., Andrade J., Spiri, W. (2019)	Dimensionamento de profissionais de enfermagem: implicações para o processo de trabalho na estratégia saúde da família	O estudo baseia-se na resolução nº 543/2017 quanto ao dimensionamento dos profissionais, relacionando essa ferramenta gerencial com a qualidade da assistência	NE= VI
Silva, E., Leite, A., Lima, R., et al (2019)	Avaliação do pré-natal na atenção primária no Nordeste do Brasil: fatores associados à sua adequação	O estudo visa caracterizar a assistência pré-natal e verificar possíveis fatores associados à sua adequação	NE= III
Peruzzo, H., Marcon, S., Silva, I. et al (2019)	Competências gerenciais essenciais de enfermeiros: ações e interações no contexto da Estratégia Saúde da Família	O estudo traz as competências gerenciais essenciais que contribuem para a melhoria da assistência oferecida à população.	NE= VI
Zamberlan, C., Souza, M., Tavares, D. et al (2019)	Construção e validação de um histórico de enfermagem para consulta pré-natal	O estudo discorre sobre a elaboração de um roteiro como instrumento de qualificação da atuação profissional.	NE= III
Silva, J., Borba, A., Santos, A., et al (2019)	Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal	O estudo apresenta um checklist como subsídio para o planejamento da assistência.	NE= VI
Neves, R., Flores-Quispe, M., Facchini, L., et al (2020)	Pré-natal no Brasil: estudo transversal do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica	O estudo visa descrever a adequação da estrutura das unidades básicas de saúde (UBS), solicitação de exames pelas equipes e atenção ao pré-natal referida pelas usuárias, no âmbito do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ).	NE= III
Oliveira, I. (2020)	Competências gerenciais nas ações inovadoras realizadas por enfermeiras na Atenção Primária à Saúde	O estudo visou apreender as competências gerenciais que influenciam na prática de ações inovadoras.	NE= III
Migoto, M., Oliveira R., Freire M., (2022)	Validação de indicadores para monitoramento da qualidade do pré natal	O estudo mostra a validação de 35 indicadores de qualidade do pré-natal	NE= III
Schönholzer, T., Zacharias, F., Amaral, G., et al. (2023)	Indicadores de desempenho da Atenção Primária do Programa Previne Brasil	O estudo visou analisar o alcance dos indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil da Atenção Primária à Saúde	NE=V

Teixeira, W., Zocche, D., Zanotelli, S. et al (2023)	Guia instrucional para subsidiar a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco: construção e validação	O estudo fala sobre a criação de um guia técnico para enfermeiros, visando a qualificação e educação permanente desses profissionais.	NE= III
Veiga, A., Medeiros, L., Backes, D., et al (2023)	Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde	O estudo busca descrever e analisar intervenção educativa interprofissional para a qualificação da atenção pré natal no contexto da atenção primária à saúde	NE= IV
Camurça, A., Oliveira, B., Silva, F. et al (2023)	Dimensionamento do quadro de pessoal de enfermagem na Atenção Básica no distrito de Cacau Pirêra, Amazonas	O estudo baseia-se na resolução nº 543/2017 quanto ao dimensionamento dos profissionais e aponta que o enfermeiro, como gestor no processo do cuidado deve utilizar dessas ferramentas para tornar o serviço mais dinâmico e eficaz.	NE= VI
Bautista, J., Manzanares, M., García, et al (2024)	Elaboração de um instrumento de avaliação de enfermagem para monitoramento da gravidez na Atenção Primária à Saúde e validação de seu conteúdo.	O estudo traz um instrumento de avaliação de enfermagem, baseado nos Padrões Funcionais de Saúde de Gordon.	NE= III

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dos 15 artigos selecionados nas bases, dois foram encontrados na LILACS, seis na MEDLINE e sete LILACS/BDENF. Quanto ao idioma, dez estudos estavam em Português, três em inglês e dois em espanhol. Em sua abordagem metodológica, uma pesquisa de abordagem qualitativa, nove de abordagem quantitativa e uma de abordagem mista. O montante de publicações, encontra-se nos anos de 2019 (6); 2020 (2); 2022 (2), 2023 (4) e 2024 (1). Quanto à qualidade da evidência observou-se a predominância dos artigos classificados como: oito artigos com NE=3, dois artigos com NE=4, um artigo com NE=5 e quatro artigos com NE=6.

DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos foi possível observar a existência de pontos em comuns e, então, agrupá-los na categoria: ações de gerenciamento do enfermeiro no processo de trabalho no setor pré-natal na Atenção Primária, tendo este quatro sub-categorias: planejamento, comunicação e atividades inovadoras; dimensionamento pessoal; protocolos e indicadores.

CATEGORIA: AÇÕES DE GERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE TRABALHO NO SETOR PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Para que o gerenciamento do processo de trabalho seja efetivado, faz-se necessário o uso de instrumentos gerenciais que possibilitem o meio pelo qual os objetivos possam ser alcançados. Nesse sentido, a partir dos estudos analisados nesta revisão integrativa, dois instrumentos mostraram-se importantes para que o processo de trabalho do enfermeiro no pré-natal fosse desenvolvido com eficiência e eficácia: o dimensionamento pessoal e os protocolos.

Sub-categoria 1: planejamento, comunicação e atividades inovadoras

O gerenciamento do processo de trabalho na APS resulta da combinação de pessoas, recursos materiais e a utilização de tecnologias, na qual, por meio da atuação e mediação do gerente em saúde, visa-se assegurar a qualidade da assistência e o bom funcionamento dos serviços. (Condeles et al., 2022) O enfermeiro gestor tem o papel e a capacidade de transformar a prática em saúde ao dimensionar os problemas a partir do tripé: conhecimento, habilidade e atitude. Ainda, deve ordenar o funcionamento do serviço, tomar deliberações e responsabilidades, transformando as realidades e contemplando metas. (Vidal; Antunes; Lana, 2023)

Observou-se que, segundo o estudo Peruzzo H. et al (2019), existem dois pontos a serem considerados: as competências gerenciais do enfermeiro como base da manutenção da assistência e as reuniões de equipe como estratégia de planejamento e inovação. O conjunto de habilidades como liderança, planejamento e comunicação, por exemplo, mostram-se de grande importância na atuação do enfermeiro, de modo que contribuem para a continuidade da assistência em saúde. Quanto às reuniões de equipe observou-se que o enfermeiro realiza o gerenciamento em saúde por meio dela, visto que a partir dessa competência é possível planejar a assistência na rotina do profissional que atua na APS, auxiliando a equipe no alcance dos resultados idealizados a partir das informações trazidas nessas reuniões. (Vidal; Antunes; Lana, 2023).

No que diz respeito à comunicação, o gestor de equipe, dentre as suas competências, tem a de gerar vínculo tanto dele com a equipe, como da equipe entre si, atuando no gerenciamento de conflitos e relacionamentos interpessoais, além de realizar um trabalho em equipe e colaborativo sem

sobrecarregar nenhum dos lados. (Gomes; Valente, 2020). Quanto às competências gerenciais relativas à comunicação estão: gerenciar conflitos, delegar funções, estimular a equipe, reconhecer habilidades nos outros, saber trabalhar em equipe e capacidade de negociação, sendo reconhecido por todos que a comunicação, quando bem utilizada, é um meio facilitador na assistência. (Fernandes et al. , 2019)

Vidal; Antunes; Lana (2023) traz um estudo que diz que a comunicação verbal é um instrumento que produz efetividade e excelência no processo de trabalho do enfermeiro, além de ser fundamental para a discussão e resolução de demandas. Tal instrumento é meio de diversas competências, como as relativas à liderança anteriormente citadas, por exemplo, e estabelece condição positiva para o desenvolvimento do trabalho. Já o planejamento, é um instrumento essencial na assistência à saúde, visto que a APS é a porta de entrada do SUS e se relaciona com outras instâncias.

Ainda, no estudo Oliveira, I. (2020), a comunicação e planejamento como instrumentos de gerenciamento, quando trabalhados em conjunto, são possibilitadores do delineamento das metas e os meios pelos quais elas podem ser atingidas, visto que pode-se observá-las sob diferentes perspectivas profissionais, dando autonomia e capacidade de desenvolver estratégias, sejam elas individuais ou em equipe. (Condeles et al., 2022; Gomes; Valente, 2020).

O artigo de Peruzzo H. et al. (2019) traz que existem vários aspectos que dificultam o desenvolvimento de uma atuação competente, sobretudo em relação ao processo de gerenciamento das equipes. Dentre estes aspectos, destacam-se a escassez de recursos humanos e materiais, ausência de conhecimento técnico-científico, fragilidade nos relacionamentos e comunicação interpessoal, déficit na infraestrutura, dentre outros.

Quanto às atividades inovadoras, no estudo Peruzzo, H. E., et al. (2022), visando solucionar esses entraves, foi proposto uma estratégia, por meio da educação permanente embasada nos preceitos da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, voltada exclusivamente para as necessidades do enfermeiro e fundamentada nas demandas vivenciadas por eles no cotidiano do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde. É possível observar, portanto, que o gerenciamento não é uma atividade exclusiva dos gerentes, mas também, dos profissionais que realizam diretamente a assistência. (Condeles et al., 2022).

Sub-categoria 2: dimensionamento pessoal

Os artigos Santos, L., Andrade J., Spiri, W. (2019) e Camurça, A., Oliveira, B., Silva, F. et al (2023) trazem que o dimensionamento do pessoal de enfermagem afeta diretamente o processo de trabalho na APS. Se por um lado, o quantitativo adequado dos profissionais de enfermagem viabiliza a qualidade na assistência, a falta dele ou até mesmo o dimensionamento incorreto afeta o processo de trabalho, visto que a sobrecarga de trabalho, o não conhecimento e, por consequência, não realização de suas atribuições gera, por exemplo, inadequação na alimentação dos registros, o não planejamento da assistência, atrasos e interrupções de serviço.

A resolução COFEN 543/2017, revogada em 2024, que estabelecia os parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nos serviços/locais em que eram realizadas atividades de enfermagem dizia que o dimensionamento devia basear-se em três pontos: o serviço de saúde, o serviço de enfermagem e o paciente. (BRASIL, 2017) Logo, tal planejamento não está apenas relacionado aos fatores organizacionais, mas também aos sociais, que compõem a base do sistema de saúde.

Já o parecer normativo nº 1/2024/COFEN, que entrou em vigor revogando a resolução 543/2017, traz em seu anexo I informações específicas sobre o dimensionamento do profissional de enfermagem na APS. Sua equação envolve os seguintes componentes: a quantidade de profissionais da categoria em estudo necessária para realizar as intervenções/atividades de cuidado direto e o valor percentual da quantidade de profissionais da categoria em estudo necessária para atender as intervenções/atividades de cuidado indiretas. Ainda, o primeiro componente depende de uma outra equação composta por produção anual de atividade, tempo médio da atividade e tempo de trabalho disponível (BRASIL, 2024)

O quantitativo profissional insuficiente nas referidas unidades prejudica a realização do trabalho e o alcance da sua finalidade, sobrecarrega os gerentes, bem como repercute negativamente na qualidade da assistência prestada. Portanto, para que o pré-natal possa ser oferecido conforme visa o MS e suas políticas, faz-se necessário o dimensionamento correto do pessoal de enfermagem na APS. (Condeles et al. , 2022)

No estudo realizado por Santos et al. (2023), segundo o relato colhido dos participantes, foi possível verificar que a sobrecarga de trabalho articulada ao dimensionamento de pessoal de enfermagem aquém do preco-

nizado interfere na organização do processo de trabalho. Em um dos comentários trazidos (“Como eu tenho pouquíssimos funcionários, eu não consigo tirá-los do setor e dividir a equipe pra sentar e conversar”) ficou evidente que o estabelecimento da resolução COFEN 543/2017 é um dos pilares para que o enfermeiro desenvolva na sua assistência as suas competências gerenciais que garantem a qualidade dela.

Sub-categoria 3: protocolos

Os artigos Zamberlan . et al (2019), Silva, J. et al (2019), Teixeira,W. (2023) e Bautista, J. (2024) compõem um quarteto de protocolos assistenciais para a consulta de enfermagem em pré-natal, sendo respectivamente: um modelo de histórico de enfermagem para consulta pré natal, um checklist composto por 24 diagnósticos e 89 intervenções de enfermagem estruturados a partir da classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE), um guia técnico para consulta de enfermagem em pré-natal e um instrumento de avaliação de enfermagem baseado nos padrões funcionais de saúde de Marjory Gordon.

Moritz et al. (2023) aponta que a padronização das tarefas por meio de protocolos assistenciais auxilia o trabalho de enfermagem, dado que ao reduzir a variação na execução de uma determinada tarefa, evita erros operacionais e danos aos pacientes.

Protocolos devem servir para qualificação profissional dos enfermeiros, além de terem influência direta na qualidade e na efetivação da assistência. Atrelado a esse benefício, os protocolos não devem organizar sozinhos o processo do trabalho, dado que quando administrados juntos a outros instrumentos, como a educação permanente, sua ação é potencializada. (Condeles et al. 2022; Moritz et al. 2023)

Em contrapartida, apesar de ser um importante instrumento organizador da assistência, os estudos afirmaram que há escassez na literatura nacional de instrumentos gerenciais de planejamento da assistência de enfermagem no pré-natal, assim como são esses instrumentos que podem gerar melhores desfechos maternos e perinatais.

Observa-se, portanto, a necessidade de uma mudança de pensamento, pois, por muitas vezes, a sua construção tem considerado pouco a realidade em que os profissionais estão inseridos e tem dificultado a assistência, não implementando esses protocolos e cumprindo, apenas, o dever com normas fiscalizadoras. (Moritz et al. 2023)

Sub-categoria 4: indicadores

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2018), todo indicador de saúde é uma estimativa de uma dimensão de saúde em uma população-alvo. Além disso, traz outros três conceitos que se relacionam com ele. O indicador é gerado a partir de uma unidade primária chamada dado e, quando analisado, produz informação. Toda informação, quando interpretada, gera conhecimento e, a partir desse conhecimento, uma ação é tomada. É este ciclo que produz a saúde pública baseada em evidências.

No estudo Oliveira, R., Ferrari, A., Parada, C. (2019), no que diz respeito ao escore de qualidade, observou-se um bom desempenho quanto às ações de educação em saúde. O artigo destaca que a atuação do enfermeiro nesse trabalho desempenha um diferencial relacionado ao nível de conhecimento que as gestantes têm acerca do seu período gravídico, visto que o enfermeiro é a principal fonte de informações durante o pré-natal. Tal conhecimento impacta diretamente em desfechos positivos na saúde do binômio mãe-bebê, visto que gera empoderamento da mulher gestante acerca de seus direitos e escolhas no parto. (Paulo et al., 2021).

Sobre um outro aspecto, o estudo Silva, E. et al. (2019) avalia, em um dos seus pontos, indicadores de qualidade referentes à infraestrutura e recursos materiais, dizendo que a “presença de equipamentos, insumos terapêuticos e apoio laboratorial suficiente para atender à demanda favorece o desempenho da assistência pré-natal, pois garante a realização dos procedimentos e intervenções necessários com ações resolutivas.” No que tange a infraestrutura, a disponibilidade de recursos financeiros tem a capacidade de induzir, de forma mais rápida, seus indicadores de qualidade positivamente, enquanto as transformações no processo de trabalho dependem da corresponsabilização dos gestores/profissionais e da cultura organizacional. (Vieira-Mey et al., 2020)

Os indicadores de atenção ao pré-natal baseados no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, são trazidos no estudo Neves, R et al. (2020), avaliando estrutura, processo de trabalho, referido pelas equipes, e qualidade da atenção oferecida, na avaliação das usuárias. O artigo, assim como em Silva, E et al. (2019), aponta que a avaliação realizada por esses três pontos, em conjunto, permite uma avaliação mais ampla da qualidade do pré-natal oferecido e que, comumente, utilizam-se um ou dois desses pilares.

Nesse sentido, o artigo Migoto, M., Oliveira R., Freire M., (2022) mostra a validação de 35 indicadores de qualidade do pré-natal sob a justificativa de que para institucionalização do monitoramento da qualidade da assistência à saúde deve-se contemplar a avaliação da tríade da estrutura, do processo e do resultado -anteriormente mencionada-, sendo os indicadores um ótimo instrumento para isso.

Por fim, o estudo Schönholzer, T., et al (2023) aborda indicadores que compõem três ações estratégicas, sendo uma delas o pré-natal, obtida por meio de informações as quais os profissionais alimentam o sistema. Por meio da aplicação de seus indicadores, observou-se que 24% dos municípios brasileiros apresentaram um pré-natal razoável, com fragilidades quanto à estrutura, aos aspectos operacionais, ao acesso, à promoção, à prevenção e ao seguimento da assistência.

O estudo “Avaliação da assistência pré-natal segundo indicadores do Programa de Humanização no pré-natal e nascimento” aponta que para avaliar a qualidade da assistência prestada deve-se realizar uma avaliação normativa, por meio de indicadores, avaliar seus resultados, para, então, planejar as intervenções em saúde que devem ser tomadas. Foi possível observar, por meio da aplicação de seus indicadores, que o início tardio do pré-natal, a incompletude de informações e calendário vacinal incompleto, eram alguns dos problemas observados na assistência daquela população estudada, o que caracterizava lacunas no pré-natal que levavam a desfechos desfavoráveis para a saúde materno-infantil. (Vaichulonis et al., 2021)

CONCLUSÃO

O trabalho do enfermeiro que atua na Atenção Básica está organizado em dimensões que permeiam o cuidado, a educação e o gerenciamento, e que, além disso, um cuidado qualificado só é possível mediante o constante aprimoramento de suas práticas assistenciais.

As ações de gerenciamento do enfermeiro no pré-natal, se apresentam de duas maneiras: por meio de suas competências e por meio de seus instrumentos. No que diz respeito às suas competências, o planejamento, a comunicação e as atividades inovadoras demonstram a capacidade do enfermeiro de transformar a prática em saúde ao dimensionar os problemas a partir do tripé: conhecimento, habilidade e atitude.

Já a aplicação dos instrumentos como o dimensionamento pessoal,

os protocolos e indicadores mostrou-se necessário uma vez que eles são o “meio” pelo qual os objetivos possam ser alcançados. Nesse sentido, as competências gerenciais em conjunto com os instrumentos têm se mostrado um diferenciador na assistência, organizando-a e promovendo saúde materno infantil.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. DA P. O.; SOUSA, M. F. DE. Processo de trabalho de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no estado da Paraíba – Brasil: perfil profissional e práticas de cuidados na dimensão assistencial. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 1077–1092, 6 jan. 2022.

AMORIM, T. S. et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré natal na Atenção Primária à Saúde. *Escola Anna Nery*, v. 26, 2022.

ARAÚJO, Wánderon Cássio Oliveira. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Convergências em Ciência da Informação*, v. 3, n. 2, p. 100-134, maio/ago. 2020.

BAUTISTA, J. et al. Diseño de un instrumento de valoración enfermera para el seguimiento de embarazo en Atención Primaria de salud y la validación de su contenido. *Atención Primaria*, v. 56, n. 8, p. 102932–102932, 1 ago. 2024.

BORBA, A. DE M. et al. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal. *Rev. Ciênc. Plur*, p. 89–102, 2019.

BRASIL. Parecer Normativo nº 1/2024/COFEN. Parâmetros para o planejamento da força de trabalho da Enfermagem pelo Enfermeiro. Brasília, DF.

CAMURÇA, A. M. et al. Dimensionamento do quadro de pessoal de enfermagem na atenção básica no distrito de Cacau Pirêra, Amazonas. *Arq. ciências saúde UNIPAR*, p. 3582–3595, 2023.

CONDELES, P. C. et al. O cotidiano do gerenciamento na Atenção Primária à Saúde: percepções de gerentes. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e28511729921– e28511729921, 24 maio 2022.

DE BORTOLI, C. D. F. C. et al. Fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 9, n. 4, p. 978, 31 out. 2017.

FARIA, Horácio. *Processo de trabalho em saúde* / Horácio Faria, Marcos Werneck e Max André dos Santos. - 3a ed. -Belo Horizonte: Nescon/ UFMG, 2017.

FERNANDES, J. C. et al. Competências necessárias ao gestor de Unidade de Saúde da Família: um recorte da prática do enfermeiro. *Saúde em Debate*, v. 43, n. spe6, p. 22–35, 2019.

GOMES, T. L. V.; VALENTE, G. S. C. Competências gerenciais do enfermeiro no processo de trabalho em atenção básica de saúde. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e366974319, 17 maio 2020.

MELNYK, Bernadette. *Evidence-Based Practice in Nursing & Healthcare: A Guide to Best Practice*. Lippincott Williams & Wilkins, 2023.

MIGOTO, M. T.; OLIVEIRA, R. P. DE; FREIRE, M. H. DE S. Validação de indicadores para monitoramento da qualidade do pré-natal. *Escola Anna Nery*, v. 26, 2022.

MORITZ et al. Reflexões acerca da instrumentalização do trabalho de enfermagem por meio dos protocolos de padronização do cuidado. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 4, p. e12426–e12426, maio 2023.

NEVES, R. G. et al. Pré-natal no Brasil: estudo transversal do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 1, mar. 2020.

OLIVEIRA, I. B. Competências gerenciais nas ações inovadoras realizadas por enfermeiras na atenção primária à saúde. *acervodigital.ufpr.br*, 2020.

OLIVEIRA, R. Processo e resultado do cuidado pré-natal segundo os modelos de atenção primária: estudo de coorte. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, 2019.

PAULO, F. G. G. N. DE et al. Atuação do enfermeiro no preparo para o parto normal e nascimento no contexto da atenção básica: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e228101018672, 9 ago. 2021.

PERUZZO, H. E. et al. Essential management competencies of nurses: actions and interactions in the context of the Family Health Strategy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 6, 2020.

PERUZZO, H. E. et al. Intervenção educativa sobre competências gerenciais com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, 2022.

PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 46, p. 1, 30 dez. 2022.

Resolução nº 543 de 12 de maio de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília(-DF), 2017

SANTOS, L. C. DOS; ANDRADE, J.; SPIRI, W. C. Dimensioning of nursing professionals: implications for the work process in the family health strategy. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*, p. e20180348–e20180348, 2019.

SANTOS, L. C. DOS et al. Liderança e comportamento empoderador: compreensões de enfermeiros-gerentes na Atenção Primária à Saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, 2023.

SAÚDE, ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE. Indicadores de saúde. Elementos conceituais e práticos. Washington, DC: 1 maio 2018.

SCHÖNHOLZER, T. E. et al. Indicadores de desempenho da Atenção Primária do Programa Previne Brasil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 31, dez. 2023.

Secretaria de Saúde. Boletim epidemiológico: mortalidade materna e infantil. Rio Grande do Sul. 2021

Secretaria de Saúde. Vigilância Epidemiológica do Óbito: Materno Infantil. Bahia, Nº 01, julho. 2021.

SILVA, E. P. DA et al. Prenatal evaluation in primary care in Northeast Brazil. Revista de Saúde Pública, v. 53, p. 43, 16 maio 2019.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.

TAVARES, D. S. et al. Construção e validação de um histórico de Enfermagem para consulta pré-natal. Enferm. foco (Brasília), p. 35–42, 2019.

TEIXEIRA, W. L. et al. Guia instrucional para subsidiar a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco: construção e validação. Cogitare Enferm. (Online), p. e89513–e89513, 2023.

VAICHULONIS, C. G. et al. Evaluation of prenatal care according to indicators for the Prenatal and Birth Humanization Program. Revista Brasileira de Saúde de Materno Infantil, v. 21, n. 2, p. 441–450, jun. 2021.

VEIGA, A. C. DA et al. Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, p. 993–1002, 7 abr. 2023.

VENDRUSCOLO, C. et al. Educação Permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Cogitare Enfermagem, v. 26, 18 fev. 2021.

VIDAL, C. P.; ANTUNES, F. B.; LANA, L. D. Competências do enfermeiro gestor na Atenção Primária: Revisão Integrativa de Literatura. SANARE - Revista de Políticas Públicas, v. 22, n. 2, 29 dez. 2023.

VIEIRA-MEY, A. P. G. F. et al. Infrastructure and work process in primary heal